



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

WYSLLA BRENDA SOUSA NUNES DA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MITIGAÇÃO DE VIESES
COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
DA UEPB – CAMPUS I**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

WYSSLLA BRENDA SOUSA NUNES DA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MITIGAÇÃO DE VIESES
COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
DA UEPB – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Wyslla Brenda Sousa Nunes da.

O papel da educação financeira na mitigação de vieses comportamentais: um estudo com estudantes de administração da UEPB – Campus I [manuscrito] / Wyslla Brenda Sousa Nunes da Silva. - 2024.

31 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação financeira. 2. Vieses comportamentais. 3. Decisões financeiras. I. Título

21. ed. CDD 658.1

WYSLLA BRENDA SOUSA NUNES DA SILVA

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MITIGAÇÃO DE VIESES
COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA
UEPB – CAMPUS I

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Aprovada em: 19/ 11/ 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



JAYSA ELIUDE AGUIAR DOS SANTOS

Data: 27/11/2024 21:47:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Jaysa Eliude Aguiar dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



JANAYNA SOUTO LEAL

Data: 27/11/2024 21:43:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Janayna Souto Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha mãe, Ivonete Teixeira, ao meu pai, Josildo Nunes, e aos meus irmãos, Wesley Brendo e Weberth Igor, por todo o amor, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes.....	18
Tabela 2 – Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes.....	20
Tabela 3 – Teste T dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes.....	21
Tabela 4 – Teste T de Educação Financeira por Sexo dos Respondentes.....	22
Tabela 5 – Teste T de Administração Financeira por Educação Financeira Formal.....	23
Tabela 6 – Correlação Geral entre Vieses Comportamentais.....	24
Tabela 7 – Correlação entre Educação Financeira Formal e os Vieses Comportamentais.....	25
Tabela 8 – Correlação entre o Desempenho em Educação Financeira e os Vieses Comportamentais.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Educação Financeira.....	9
2.2	Finanças Comportamentais.....	9
2.2.1	Viés da Disponibilidade.....	10
2.2.2	Viés de Confirmação.....	10
2.2.3	Viés da Representatividade.....	10
2.2.4	Viés do <i>status quo</i>	11
2.2.5	Aversão à perda.....	11
2.2.6	Contabilidade Mental.....	12
2.3	Interação entre Educação Financeira e Vieses Comportamentais.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4.1	Perfil dos Respondentes.....	14
4.2	Estatísticas Descritivas dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes..	16
4.3	Comparações de Grupos.....	17
4.3.1	Comparação dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes.....	17
4.3.2	Desempenho em Educação Financeira por Sexo dos Respondentes.....	18
4.3.3	Desempenho em Administração Financeira por Educação Financeira Formal.....	18
4.4	Análise de Correlação.....	19
4.4.1	Correlação Geral entre Vieses Comportamentais.....	19
4.4.2	Correlação entre Educação Financeira Formal e os Vieses Comportamentais.....	20
4.4.3	Correlação entre o Desempenho em Educação Financeira e Vieses Comportamentais..	21
5	CONCLUSÃO.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MITIGAÇÃO DE VIESES
COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
DA UEPB – CAMPUS I**

**THE ROLE OF FINANCIAL EDUCATION IN MITIGATING BEHAVIORAL
BIASES: A STUDY WITH ADMINISTRATION STUDENTS AT UEPB - CAMPUS I**

SILVA, Wyslla Brenda Sousa Nunes da¹

OLIVEIRA, Gibson Meira²

RESUMO

A tomada de decisões financeiras é frequentemente influenciada por vieses comportamentais, que podem levar a escolhas irracionais, mesmo em situações onde há acesso a informações suficientes. Nesse contexto, a educação financeira surge como uma ferramenta essencial para promover decisões mais conscientes e mitigar os impactos desses vieses, especialmente entre jovens universitários que estão em processo de formação acadêmica e profissional. Diante dessa perspectiva, este estudo analisou o papel da educação financeira na mitigação de vieses comportamentais entre estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I. A pesquisa, de abordagem quantitativa e natureza descritiva, foi conduzida com uma amostra de 136 estudantes, selecionada por amostragem aleatória simples. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por 34 questões, abordando o perfil dos participantes, níveis de educação financeira e a presença de seis vieses comportamentais. Os dados foram analisados por meio de técnicas descritivas e inferenciais, incluindo testes T de amostras independentes e análises de correlação, realizadas com auxílio do software JASP. Os resultados indicaram que os vieses de representatividade e status quo são mitigados por níveis mais elevados de educação financeira, evidenciando uma relação significativa entre o conhecimento financeiro e a capacidade de reduzir decisões enviesadas. Entretanto, vieses como aversão à perda e disponibilidade demonstraram maior resistência à mitigação, mesmo entre estudantes expostos à educação financeira formal. Esses achados corroboram a literatura existente, ao indicar que fatores emocionais e psicológicos têm impacto robusto na tomada de decisões financeiras. Conclui-se que, embora a educação financeira contribua para decisões mais conscientes, sua eficácia na mitigação de vieses comportamentais depende de intervenções integradas, que abordem tanto os aspectos técnicos quanto os comportamentais da tomada de decisão. Este estudo contribui para o campo da educação financeira, fornecendo fundamentos para o desenvolvimento de estratégias que promovam maior conscientização financeira entre jovens universitários.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Vieses Comportamentais. Decisões Financeiras.

ABSTRACT

¹ Concluinte do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Email: wyslla.silva@aluno.uepb.edu.br

² Professor Orientador Doutor em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Email: gibson.meira@servidor.uepb.edu.br

Financial decision-making is often influenced by behavioral biases, which can lead to irrational choices, even in situations where sufficient information is available. In this context, financial education emerges as an essential tool to promote more conscious decisions and mitigate the impacts of these biases, especially among university students who are in the process of academic and professional formation. From this perspective, this study analyzed the role of financial education in mitigating behavioral biases among students of the Administration course at the State University of Paraíba (UEPB) - Campus I. The research, with a quantitative approach and descriptive nature, was conducted with a sample of 136 students, selected through simple random sampling. Data collection was carried out using a questionnaire consisting of 34 questions, addressing the participants' profile, levels of financial education, and the presence of six behavioral biases. The data were analyzed through descriptive and inferential techniques, including independent sample t-tests and correlation analyses, performed with the aid of the JASP software. The results indicated that representativeness and status quo biases are mitigated by higher levels of financial education, showing a significant relationship between financial knowledge and the ability to reduce biased decisions. However, biases such as loss aversion and availability demonstrated greater resistance to mitigation, even among students exposed to formal financial education. These findings corroborate the existing literature by indicating that emotional and psychological factors have a robust impact on financial decision-making. It is concluded that, although financial education contributes to more conscious decisions, its effectiveness in mitigating behavioral biases depends on integrated interventions that address both the technical and behavioral aspects of decision-making. This study contributes to the field of financial education, providing foundations for the development of strategies that promote greater financial awareness among university students.

Keywords: Financial Education. Behavioral Biases. Financial Decisions

1 INTRODUÇÃO

Os mercados têm passado por uma evolução contínua devido aos avanços tecnológicos das últimas décadas. Um dos setores mais impactados por essas mudanças foi o financeiro, que agora oferece uma variedade de instrumentos como crédito, financiamentos, empréstimos e investimentos (Silva; Lucena, 2022). Como resultado, há uma demanda crescente entre a população por conhecimento sobre esses produtos, para que possam ser utilizados de acordo com as necessidades individuais. Conforme Silva e Lucena (2022), as pessoas constantemente tomam decisões sobre consumo, investimentos e poupança, que afetam suas finanças no curto e no longo prazo. Essas escolhas são geralmente influenciadas por suas expectativas e baseadas no conhecimento que possuem (Silva; Lucena, 2022).

No entanto, essas decisões muitas vezes são influenciadas por vieses comportamentais, desvios sistemáticos do comportamento racional esperado, causados por fatores psicológicos e emocionais que afetam a tomada de decisão (Kahneman, 2012). Ao compreender melhor os vieses comportamentais e outros fatores que moldam as decisões financeiras, é possível mitigar erros, conflitos e perdas financeiras decorrentes de escolhas irracionais (Baker; Greg; Nofsinger, 2019). Essa abordagem não apenas favorece uma saúde mental mais sólida, mas também promove um maior bem-estar financeiro para os indivíduos (Kahneman, 2012).

Diante dessa problemática central, este estudo se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: "Qual o impacto da educação financeira na mitigação de vieses comportamentais na tomada de decisões financeiras dos estudantes de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I?". Considerando a problemática apontada, objetiva-se por meio desta pesquisa analisar o impacto da educação financeira na

mitigação de vieses comportamentais na tomada de decisões financeiras dos estudantes de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I.

A relevância deste estudo está fundamentada na necessidade acadêmica de compreender a interseção entre educação financeira e comportamento financeiro, especialmente entre estudantes de Administração, que serão futuros tomadores de decisão tanto em contextos organizacionais quanto pessoais. A pesquisa visa preencher lacunas teóricas significativas, como a necessidade de integrar educação financeira, vieses comportamentais e seus impactos na tomada de decisão financeira, uma questão destacada na literatura por Etyenne (2022). Ao abordar essas lacunas, busca-se fornecer *insights* valiosos que podem ser aplicados não apenas em ambientes educacionais, mas também em práticas empresariais, promovendo decisões mais racionais e menos influenciadas por vieses comportamentais.

Além disso, a importância da educação financeira se reflete na realidade enfrentada por muitas famílias brasileiras. Dados do IBGE revelam que 72,4% da população vive em famílias com dificuldades para arcar com despesas mensais, e 46,2% atrasaram o pagamento de contas por falta de recursos (IBGE, 2019). Esse cenário é reforçado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que aponta que, em maio de 2024, 78,8% das famílias estavam endividadas, e 28,6% eram inadimplentes (CNC, 2024). Entre os jovens, a situação é igualmente preocupante: 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos já enfrentam endividamento, segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2022). Esses números evidenciam a urgência de promover a educação financeira como uma ferramenta para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras mais conscientes, reduzir o endividamento e contribuir para uma sociedade economicamente mais responsável e resiliente.

Socialmente, esta pesquisa pode contribuir para melhorar a consciência financeira e capacitar indivíduos com habilidades essenciais para uma vida próspera e sustentável. Ao investir na educação financeira, busca-se fortalecer o bem-estar econômico das famílias, promovendo práticas financeiras mais responsáveis que podem, em longo prazo, impulsionar o desenvolvimento econômico local e regional, criando um ambiente mais propício ao crescimento inclusivo e sustentável.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo amplia a compreensão sobre a interseção entre educação financeira, comportamento financeiro e vieses comportamentais, especialmente em contextos emergentes. A literatura ainda carece de investigações aprofundadas sobre como ferramentas educativas podem ser estruturadas para mitigar esses vieses e melhorar a qualidade da tomada de decisão. Nesse sentido, os resultados deste trabalho também oferecem uma base para futuras pesquisas, incentivando o desenvolvimento de novos métodos e estratégias para fortalecer a educação financeira em ambientes acadêmicos.

Praticamente, esta pesquisa tem grande relevância para o mercado, especialmente no contexto do curso de Administração, onde a formação de profissionais alinhados às necessidades econômicas e sociais é essencial. Ao capacitar futuros gestores com habilidades para tomar decisões financeiras mais conscientes e bem fundamentadas, este estudo contribui para a criação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado. Ademais, reforça a importância de um diálogo constante entre academia e mercado, alinhando conhecimentos teóricos com práticas aplicáveis que promovam o desenvolvimento econômico sustentável.

Por fim, a estrutura deste trabalho está dividida em cinco capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contextualizando o tema e delineando a problemática, a questão de pesquisa, o objetivo e a justificativa do estudo. No segundo capítulo, o referencial teórico é explorado, abordando conceitos de educação financeira e

finanças comportamentais, além de discutir os principais vieses comportamentais. No terceiro capítulo detalha-se a metodologia utilizada na pesquisa, explicando a amostragem, a coleta e a análise de dados. Em seguida, o quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, onde foram analisados os dados obtidos na pesquisa. Por fim, o quinto capítulo traz a conclusão do trabalho, sintetizando os principais achados e sugerindo possíveis direções para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Do ponto de vista conceitual, a alfabetização financeira é frequentemente equiparada à educação financeira, principalmente devido à ausência de uma definição única e uma forma de mensuração bem estabelecida, embora compartilhem semelhanças, são distintos entre si. A alfabetização financeira é definida como uma junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos fundamentais para que indivíduos possam gerenciar e tomar decisões financeiras de forma eficaz (OCDE, 2013).

Entretanto, de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é caracterizada como um processo de transmissão de conhecimento que capacita o indivíduo a desenvolver suas habilidades de tomada de decisão, resultando em escolhas mais assertivas e uma gestão aprimorada de suas finanças pessoais. Esse processo vai além de adquirir informações técnicas, promovendo mudanças comportamentais que capacitam os indivíduos a planejar e alcançar seus objetivos financeiros. De acordo com Lusardi (2019), a educação financeira deve ser reconhecida como um direito universal e uma necessidade fundamental, não devendo ser reservada apenas a um grupo seletivo que possui condições de adquirir aconselhamento financeiro e realizar cursos.

Nesse sentido, a educação financeira apresenta uma relevância significativa, não apenas como uma habilidade individual, mas como um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais economicamente consciente e sustentável. Conforme destacado por Bayer, Bernheim e Scholz (2009), ela oferece aos indivíduos habilidades de decisão que os capacitam a pensar em alternativas, explorar oportunidades e atingir objetivos pessoais. Isso contribui para decisões mais eficientes e para a redução de vidas comportamentais (Zerrenner, 2007), permitindo uma maior resiliência financeira, especialmente em momentos de instabilidade econômica.

Além disso, a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios econômicos e sociais contemporâneos. Ao promover a inclusão e a conscientização financeira, ela promove impactos positivos em várias esferas. No âmbito pessoal, contribui para a redução do endividamento e maior segurança financeira (Lusardi; Mitchell, 2014). No contexto social, pode auxiliar na diminuição das desigualdades econômicas e, no âmbito econômico, colaborar para a estabilidade e o crescimento sustentável das comunidades (Bayer; Bernheim; Scholz, 2009).

2.2 Finanças Comportamentais

As teorias que buscam explicar o funcionamento dos mercados financeiros partem do princípio fundamental da racionalidade ilimitada dos agentes. Fama (1970), por exemplo, com sua Hipótese do Mercado Eficiente, sugere que os preços das ações refletem todas as informações disponíveis, assumindo que os agentes são completamente racionais e utilizam plenamente suas capacidades cognitivas para tomar decisões corretas. Além disso, economistas como Friedman (1953) e Muth (1961) contribuíram significativamente para a noção de expectativas racionais, onde os agentes são vistos como otimamente informados e racionalmente adaptados às informações disponíveis. Isso significa que, ao receberem novas

informações, os agentes utilizam plenamente suas capacidades cognitivas para tomar decisões de maneira correta.

No entanto, descobertas empíricas, provenientes de estudos conduzidos por psicólogos durante os anos 1970, desafiaram os princípios da racionalidade ilimitada (Faveri; Knupp, 2018). Como consequência, surgiram outras teorias destinadas em compreender como os agentes tomam suas decisões. Uma teoria que se destacou é a renomada Teoria da Perspectiva, desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979), que considera a presença dos vieses comportamentais no processo de tomada de decisão.

Segundo Kahneman (2012), é comum o cérebro utilizar atalhos para minimizar o esforço cognitivo durante o processo de tomada de decisão. Esses atalhos são definidos como heurísticas, são elas que tornam decisões complexas em processos mais simples. Isto é, simplificam a avaliação de probabilidades, facilitando escolhas mais rápidas e objetivas (Faveri; Knupp, 2018). Embora úteis, as heurísticas nem sempre resultam nos melhores julgamentos, podendo levar as pessoas a tomarem decisões enviesadas (Kahneman, 2012). Ou seja, a ocorrência de vieses comportamentais. Portanto, o objetivo das finanças comportamentais é explicar e antecipar decisões financeiras, considerando pressupostos psicologicamente realistas (Franceschini, 2015).

Para elucidar esse conhecimento, os seguintes tópicos apresentarão os vieses comportamentais que foram estudados para a realização desta pesquisa.

2.2.1 Viés da Disponibilidade

O viés da disponibilidade diz respeito à facilidade com que as informações podem ser lembradas e acessadas durante a tomada de decisão (Santos; Barros, 2011). Por sua vez, devido a esse viés, informações que podem ser prontamente lembradas ganham maior destaque do que outras evidências igualmente ou até mesmo mais válidas. Em outras palavras, costuma-se dar mais peso às evidências recentes do que seria justificável (Ambros; Lodetti, 2019).

A título de exemplificação, um indivíduo pode assistir a várias reportagens sensacionalistas sobre assaltos em sua cidade nas últimas semanas. Mesmo que os dados estatísticos mostrem que a taxa de criminalidade na cidade é relativamente baixa e estável ao longo do tempo, esse indivíduo pode começar a acreditar que a criminalidade está aumentando drasticamente, simplesmente porque esses eventos de assalto são mais facilmente lembrados e têm maior destaque em sua mente devido ao viés da disponibilidade.

2.2.2 Viés de Confirmação

De acordo com Ambros e Lodetti (2019), o viés de confirmação incentiva o indivíduo a dar maior importância às informações que confirmam suas expectativas e hipóteses iniciais, ao passo que ignora ou subestima evidências que as contradizem, isso pode levar a conclusões distorcidas e prejudicar a objetividade na tomada de decisões (Nickerson, 1998).

Por exemplo, um investidor que acredita fortemente que uma determinada ação na bolsa de valores irá valorizar nos próximos meses. Esse investidor pode procurar ativamente informações que confirmem essa crença, como notícias positivas sobre a empresa ou análises favoráveis de especialistas. Ao mesmo tempo, ele pode ignorar ou minimizar evidências que indiquem o contrário, como relatórios financeiros negativos ou análises críticas.

2.2.3 Viés da Representatividade

O viés da representatividade, também conhecido como viés da semelhança, é um processo mental que facilita a realização de julgamentos sobre pessoas e eventos com base em

semelhanças com um grupo ou evento conhecido específico. Isso ocorre de acordo com os padrões mentais previamente estabelecidos na mente do indivíduo, seguindo uma lógica de categorização de atributos e inferência de julgamentos (Ambros; Lodetti, 2019).

Exemplificando o viés, pode-se supor que quando um indivíduo encontra uma pessoa ou situação que se assemelha a um estereótipo que já tem em mente, ele é mais propenso a fazer avaliações rápidas e tirar conclusões com base nessa semelhança. Isso pode levar a distorções na percepção e a preconceitos, pois nem sempre as características individuais de uma pessoa ou as circunstâncias específicas de uma situação correspondem aos estereótipos generalizados.

2.2.4 Viés do *status quo*

O viés do *status quo* está relacionado à tendência dos indivíduos de preferirem manter seu estado atual, mesmo que uma mudança na situação possa trazer benefícios positivos para eles (Ambros; Lodetti, 2019). Em outras palavras, o viés do *status quo* leva as pessoas a escolherem não fazer nada ou deixar as coisas como estão, sem realizar alterações significativas, mesmo quando há evidências de que uma mudança pode ser benéfica.

Por exemplo, supondo-se uma empresa que utiliza um sistema de gestão de projetos antiquado e pouco eficiente. Apesar de existirem soluções modernas e mais eficazes disponíveis no mercado, a equipe de gestão reluta em mudar. Eles estão familiarizados com o sistema atual, mesmo que seja propenso a erros e dificulte a colaboração entre os membros da equipe. Reconhecendo que a implementação de um novo sistema poderia aumentar a eficiência e a produtividade da empresa, optam por manter o *status quo*, temendo a curva de aprendizado e a possibilidade de interrupções no fluxo de trabalho durante a transição para um novo sistema. Essa resistência à mudança impede a empresa de alcançar seu potencial máximo e se manter competitiva no mercado.

2.2.5 Aversão à perda

Segundo Araújo e Silva (2007), este conceito afirma que as pessoas não têm uma aversão ao risco, mas sim ao sentimento de perda. Elas tendem a evitar a sensação de perda mais do que buscam o prazer de um ganho equivalente. Com base em Rosa e Augusto (2007), indivíduos influenciados pelo medo de perder tendem a tomar decisões irracionais, pois a aversão à perda é ativada como um mecanismo de defesa do organismo, com o intuito de protegê-lo.

Portanto, percebe-se que a irracionalidade nas decisões e escolhas ocorre entre os indivíduos. Mesmo aqueles que estudam teorias, conceitos, fórmulas e estatísticas, buscando embasar suas decisões, são suscetíveis a serem influenciados por emoções e conceitos equivocados em situações de incerteza e risco, como qualquer ser humano (Araújo; Silva, 2007).

Um exemplo de aversão à perda pode ser observado na conduta de um investidor que hesita em vender ações cujo valor está em queda contínua, mesmo diante de análises que indicam a baixa probabilidade de recuperação no curto prazo. Esse investidor opta por manter o ativo em sua carteira, na expectativa de que o preço retorne ao patamar inicial, evitando assim realizar a perda de forma definitiva. Entretanto, essa decisão, motivada pelo receio de consolidar a percepção de fracasso, frequentemente resulta em prejuízos ainda maiores, já que é pautada por impulsos emocionais em detrimento de uma avaliação objetiva das condições do mercado. Esse comportamento exemplifica como a aversão à perda pode influenciar negativamente a tomada de decisão, ao priorizar a proteção emocional frente a decisões mais racionais e vantajosas a longo prazo.

2.2.6 Contabilidade Mental

Na literatura financeira, a contabilidade mental é definida como o processo de codificação, categorização e avaliação dos resultados financeiros (Nobre et al., 2016). O processo de contabilidade mental também é discutido por Kahneman e Tversky (1997), que explicam como as pessoas organizam mentalmente suas contas e transações, revelando anomalias psicológicas.

Exemplificando o conceito anterior, pode-se observar que uma pessoa pode ter uma conta mental separada para despesas domésticas, outra para lazer e entretenimento, e uma terceira para poupança de emergência. Cada uma dessas contas mentais pode ter suas próprias regras e limites, e as pessoas podem tomar decisões financeiras com base nessas categorias mentais em vez de considerar o quadro geral de sua situação financeira.

2.3 Interação entre Educação Financeira e Vieses Comportamentais

A interação entre educação financeira e vieses comportamentais desempenha um papel crucial na compreensão dos processos de tomada de decisão financeira dos indivíduos. Enquanto a educação financeira visa capacitar os indivíduos a desenvolver habilidades e confiança, tornando-os mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para que possam fazer escolhas informadas (Jin; Chen, 2020), os vieses comportamentais são capazes de gerar desvios ao comportamento racional humano (Kich, 2013).

Conforme destacado por Baker et al. (2018), os vieses comportamentais contribuem para um afastamento sistemático da ideal tomada de decisão financeira, já que tendem a resultar em erros de julgamento. Portanto, parte-se do pressuposto de que a educação financeira desempenha um papel fundamental ao auxiliar os indivíduos na minimização das influências dos vieses comportamentais.

Arelado a isso, observa-se que os indivíduos são impactados por vieses cognitivos, no entanto, o conhecimento financeiro ainda mantém sua relevância como um fator de redução desses vieses, uma vez que incentiva a tomada de decisões mais assertivas (Ates et al., 2016), proporcionando às pessoas, desse modo, melhor saúde mental e bem-estar financeiro (Kahneman, 2012). Assim, segundo Lucci et al. (2006) é possível concluir que a educação financeira desempenha um papel fundamental na condução de decisões assertivas, e que a qualidade dessas escolhas financeiras é influenciada pelo nível de conhecimento das pessoas.

Em suma, a interseção entre educação financeira e vieses comportamentais é crucial para compreender e aprimorar a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos. Estudos demonstram que programas de educação financeira bem estruturados podem reduzir significativamente a influência de vieses, promovendo comportamentos financeiros mais racionais e alinhados aos objetivos pessoais e econômicos (Lusardi; Mitchell, 2014). Além disso, a conscientização sobre esses vieses, aliada ao fortalecimento do conhecimento financeiro, contribui para a resiliência financeira dos indivíduos, capacitando-os a enfrentar desafios econômicos com maior eficácia (Fernandes; Lynch; Netemeyer, 2014). Portanto, integrar abordagens que considerem tanto a dimensão educacional quanto os aspectos comportamentais é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que visem à melhoria do bem-estar financeiro e à promoção de uma sociedade mais economicamente consciente e resiliente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza descritiva e uma abordagem quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) as pesquisas descritivas visam compreender certas condições, contextos ou fenômenos, analisando, registrando, observando e correlacionando fatos ou

eventos. Em tal modalidade, o pesquisador não interfere nos resultados obtidos e tem como propósito descrever características ou estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2008).

Quanto às pesquisas quantitativas, Kauark, Manhães e Medeiros (2010) afirmam que este método converte opiniões e informações em números, utilizando recursos estatísticos para medir os dados, e, de acordo com Manzato e Santos (2012) são utilizados para avaliar opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes e outros aspectos de uma população-alvo, por meio de uma amostra representativa que seja estatisticamente validada.

Como universo da pesquisa, foram selecionados os alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, desde o 1º até o 10º período, abrangendo todas as turmas da instituição, totalizando aproximadamente 600 alunos matriculados, de acordo com o portal da transparência pública da UEPB. A amostragem utilizada foi aleatória simples, ou seja, cada participante é selecionado de forma totalmente aleatória e cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser incluído na amostra (CAPCS, 2019). Para tal procedimento, foi utilizado o método apresentado por Barbetta (2002) considerando uma margem de erro de 10%. Abaixo, foram apresentadas as equações utilizadas para estabelecer o tamanho da amostra.

$$n = \frac{1}{Eo^2} \quad (1)$$

$$n = \frac{N \cdot n0}{N + n0} \quad (2)$$

Onde:

N → tamanho (número de elementos) da população

n → tamanho (número de elementos) da amostra

n0 → uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E0 → erro amostral tolerável

$$n = \frac{1}{(0,10)^2} = 100$$

$$n = \frac{600 \cdot 100}{600 + 100} = 85,71428571428571428 \cong 86$$

Fonte: Barbetta (2002).

Sendo assim, conforme o resultado encontrado, o tamanho da amostra foi de 85,71428571428571428, aproximadamente 86, considerando que o estudo trabalha com pessoas.

Visando obter confiabilidade do questionário, foi realizado um pré-teste com 8 alunos do curso de Administração, a fim de minimizar possíveis ruídos na comunicação e garantir a clareza e a compreensão das questões abordadas no questionário. Com base nos feedbacks obtidos no pré-teste, foram feitos pequenos ajustes, resultando em um questionário final composto por 34 perguntas distribuídas em três seções. A primeira seção aborda seis questões relacionadas ao perfil dos alunos, enquanto a segunda seção explora os vieses comportamentais com um total de três questões para cada viés, que foram distribuídas de forma separada na seção para obter respostas mais precisas. A terceira seção é dedicada à avaliação da educação financeira dos respondentes.

A construção das questões constantes nas seções 1 e 2 foram elaboradas com base nos instrumentos e literatura das seguintes pesquisas: Santos e Barros (2011), Saurin et al (2011),

Leone e Guimarães (2012), Faber (2014), Oliveira e Cordani (2016), Jovino Neto (2023). Já as questões da seção 3 foram elaboradas com base no instrumento desenvolvido por Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), o qual visa avaliar o nível de competência dos participantes em relação à educação financeira.

Para coletar os dados, foi disponibilizado o questionário direcionado aos estudantes de Administração da UEPB - Campus I, por meio do Google Forms, acessível no ambiente virtual. O link para o questionário foi distribuído por e-mail institucional aos estudantes, além de ser enviado aos professores e representantes de turma para alcance de uma amostra ampla e representativa. O questionário foi disponibilizado no período de 28 de agosto a 30 de setembro, durante o semestre de 2024.2. Com base nos critérios de amostragem, era necessário obter um mínimo de 86 respondentes para garantir a representatividade da pesquisa. Ao final do período de coleta, obteve-se um total de 136 respostas, superando o mínimo necessário e ampliando a confiabilidade dos resultados, de um universo aproximado de 600 alunos do curso.

Após a coleta, os dados foram organizados no Google Planilhas e no Excel, onde foram realizadas análises preliminares e criação de tabelas para apoiar a análise descritiva. Para a análise estatística inferencial, foi utilizado o software JASP, com o qual foram aplicados testes T de amostras independentes e cálculos de correlação, permitindo a investigação de associações entre variáveis relevantes para os objetivos da pesquisa. Essas técnicas permitiram uma análise quantitativa aprofundada dos dados, possibilitando a identificação de padrões e correlações específicas entre variações, em linha com o objetivo da pesquisa.

Além da análise descritiva, que permite a visualização e interpretação de dados gerais, este estudo também adota uma abordagem de análise inferencial estatística, com o intuito de investigar associações e possíveis relações causais entre variáveis, proporcionando uma compreensão mais profunda dos dados coletados. A análise inferencial permite generalizar os resultados da amostra para a população-alvo, aplicando testes estatísticos que possibilitam avaliar hipóteses e identificar padrões significativos (Field, 2013). Segundo o autor, a inferência estatística é fundamental em pesquisas quantitativas, pois possibilita que os pesquisadores identifiquem relações estatisticamente significativas e obtenham conclusões robustas e sustentadas por dados empíricos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, foram detalhados os principais achados da pesquisa, com base nas análises estatísticas descritivas e inferenciais realizadas, buscando analisar a influência dos vieses comportamentais e o nível de educação financeira entre os respondentes.

4.1 Perfil dos Respondentes

Com o objetivo de compreender mais profundamente os dados e apresentar os resultados de forma que permita uma análise comparativa eficaz, foram elaboradas questões destinadas a identificar o perfil dos respondentes. Essas questões buscaram informações sobre o sexo, a idade, o período de estudo, o estado civil, a média salarial e a fonte de renda dos participantes. Esses dados estão apresentados na Tabela 1 e são essenciais para uma análise abrangente e significativa dos resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem (%)
----------	--------------	------------	-----------------

Sexo	Masculino	67	49,27 %
	Feminino	69	50,73 %
Faixa Etária	Menos de 18 anos	2	1,47 %
	18 a 25 anos	103	75,74 %
	26 a 35 anos	24	17,65 %
	36 a 45 anos	4	2,94 %
	46 a 55 anos	1	0,73 %
	Mais de 56 anos	2	1,47 %
Período do Curso	1 Período	22	16,18 %
	2 Período	15	11,03 %
	3 Período	12	8,82 %
	4 Período	9	6,62 %
	5 Período	16	11,76 %
	6 Período	11	8,09 %
	7 Período	4	2,94 %
	8 Período	13	9,56 %
	9 Período	12	8,82 %
	10 Período	22	16,18 %
Estado Civil	Solteiro (a)	116	85,29 %
	Casado (a)/União Estável	19	13,97 %
	Separado(a)/Divorciado (a)	1	0,74 %
	Viúvo (a)	0	0,00 %
Média Salarial	Até 1 salário mínimo	83	61,03 %
	Mais de 1 e até três	44	32,35 %
	Mais de 3 e até seis	6	4,41 %
	Mais de 6 salários mínimos	3	2,21 %
Fonte de Renda Atual	Meus Pais	38	27,94 %
	Estágio	12	8,82 %
	Bolsista	9	6,62 %
	CLT	50	36,76 %
	Autônomo	20	14,71 %
	Outros	7	5,15 %

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A Tabela 1 apresenta o perfil dos 136 respondentes da pesquisa. Em relação ao sexo, nota-se um equilíbrio entre os participantes, com 69 (50,73%) do sexo feminino e 67 (49,27%) sendo do sexo masculino. Esse equilíbrio garante uma representatividade adequada de ambos os grupos, o que é relevante para avaliar possíveis diferenças de comportamento ou percepção entre os gêneros. No que diz respeito à faixa etária, a grande maioria dos

respondentes (75,74%) encontra-se entre 18 e 25 anos, destacando-se o perfil jovem da amostra. Apenas uma pequena parcela dos participantes tem idade superior a 35 anos.

Em relação ao período do curso, observa-se uma distribuição relativamente uniforme, com uma maior concentração de alunos no 1º (16,18%) e 10º períodos (16,18%), seguidos pelo 5º período (11,76%). Essa distribuição indica que a amostra contempla estudantes tanto no início quanto no final de sua formação acadêmica, o que é relevante, pois pode haver diferenças no nível de educação financeira adquirida ao longo do curso, impactando a forma como esses estudantes tomam decisões financeiras.

Em termos de estado civil, a maioria dos respondentes (85,29%) é solteira, reforçando o perfil jovem e predominantemente universitário da amostra. A predominância de solteiros entre os respondentes também sugere uma fase da vida em que as responsabilidades financeiras pessoais, como família e filhos, podem ainda não ser uma preocupação primária. Isso pode influenciar a forma como esses indivíduos tomam decisões financeiras, com um foco maior em gastos imediatos e menor preocupação com planejamento de longo prazo. Já no que se refere à média salarial, (61,03%) dos participantes possuem renda de até 1 salário mínimo, enquanto apenas (2,21%) declararam ter uma renda superior a 6 salários mínimos, o que indica um perfil econômico predominantemente dependente ou de baixa renda.

Por fim, as fontes de renda mais citadas foram "Meus pais" (27,94%) e "CLT" (36,76%), seguidas por "Autônomo" (14,71%), o que evidencia que muitos dos respondentes ainda dependem financeiramente da família ou estão empregados formalmente. A dependência financeira dos pais pode influenciar a maneira como esses jovens tomam decisões financeiras, possivelmente os tornando mais conservadores ou despreocupados com o controle rigoroso das finanças pessoais, o que reforça a importância da educação financeira como ferramenta para prepará-los para o futuro. Uma pequena parcela (5,15%) mencionou outras fontes de renda, como servidores públicos e prestadores de serviço.

Esse perfil, composto majoritariamente por jovens, solteiros e de baixa renda, reflete padrões de consumo específicos de pessoas nessa faixa etária. Estudos indicam que indivíduos com até 30 anos apresentam maior propensão ao consumo impulsivo e menor controle financeiro (SPC Brasil, 2015).

4.2 Estatísticas Descritivas dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes

Tabela 2 - Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes

	Estatísticas Descritivas											
	DISPONIBILIDADE		REPRESENTATIVIDADE		STATUS QUO		AVERSÃO À PERDA		CONFIRMAÇÃO		CONTABILIDADE MENTAL	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
Moda	1.000	2.000	1.000	1.000	1.000	2.000	3.000	3.000	2.000	2.000	2.000	2.000
Mediana	1.000	2.000	1.000	2.000	2.000	2.000	3.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
D. Padrão	0.802	0.761	0.918	0.937	0.967	0.962	0.811	0.852	0.715	0.972	0.753	0.839
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0	0	1.000	0	0	0
Máximo	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise dos vieses comportamentais entre homens e mulheres revela diferenças significativas que influenciam as decisões financeiras. As mulheres apresentam uma moda de 2 para o viés de disponibilidade, enquanto para os homens a moda é 1, indicando que as mulheres são mais influenciadas por informações facilmente acessíveis. Este comportamento

pode comprometer a objetividade nas escolhas financeiras (Santos; Barros, 2011). No viés de representatividade, ambos os gêneros apresentam medianas semelhantes, mas as mulheres têm um desvio padrão ligeiramente maior (0,937), o que pode indicar uma maior variabilidade ao julgar com base em estereótipos, possivelmente levando a escolhas financeiras menos objetivas (Ambros; Lodetti, 2019).

Em contrapartida, o viés de aversão à perda é mais acentuado nos homens, com uma mediana de 3, enquanto nas mulheres é 2. Este dado sugere que os homens têm uma postura mais cautelosa e avessa ao risco, o que pode limitar decisões de investimento mais ousadas e potencialmente rentáveis (Araújo; Silva, 2007).

Ambos os gêneros apresentam medianas iguais para o viés do *status quo* (2), o que sugere uma resistência comum à mudança, com as mulheres mostrando uma moda de 2 e os homens de 1, sugerindo que as mulheres tendem a manter escolhas anteriores, alinhando-se com decisões financeiras mais conservadoras (Samuelson; Zeckhauser, 1988; Costa, 2017). Além disso, o viés de confirmação, com mediana de 2 para ambos os gêneros, indica uma tendência similar em buscar informações que confirmem crenças prévias, o que pode distorcer julgamentos financeiros (Nickerson, 1998). Por fim, a baixa variação no viés de contabilidade mental, com desvios-padrão semelhantes, sugere que ambos os gêneros tratam o dinheiro de diferentes fontes de forma segregada, o que pode prejudicar uma gestão financeira mais integrada (Kahneman; Tversky, 1997).

4.3 Comparações de Grupos

Essa seção explora as diferenças nos vieses comportamentais e no desempenho em educação financeira, considerando variáveis como o gênero dos participantes e a presença de educação financeira formal. Essa análise tem o objetivo de identificar possíveis influências dessas variações nos comportamentos e conhecimentos financeiros dos entrevistados, fornecendo uma visão detalhada sobre como esses fatores podem impactar as decisões financeiras.

4.3.1 Comparação dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes

Tabela 3 - Teste T dos Vieses Comportamentais por Sexo dos Respondentes

	t	df	p
VIÉS DA DISPONIBILIDADE	-2.637	134	0.009
VIÉS DA REPRESENTATIVIDADE	-2.317	134	0.022
VIÉS DO <i>STATUS QUO</i>	-2.343	134	0.021
AVERSÃO À PERDA	682	134	0.496
CONFIRMAÇÃO	1.987	134	0.049
CONTABILIDADE MENTAL	299	134	0.766

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise dos resultados do teste t para amostras independentes aponta diferenças significativas entre homens e mulheres em alguns vieses comportamentais. No viés de disponibilidade ($t = -2.637$, $p = 0.009$), observa-se que as mulheres são mais influenciadas por informações recentes ou facilmente acessíveis, o que impacta suas decisões financeiras. No viés de representatividade ($t = -2.317$, $p = 0.022$), as mulheres demonstram maior propensão a

julgar com base em estereótipos ou em semelhanças com eventos passados, o que pode levar a escolhas menos racionais.

O viés do *status quo* ($t = -2.343$, $p = 0.021$) também apresenta uma maior inclinação das mulheres em manter decisões anteriores, sugerindo uma resistência à mudança. Quanto ao viés de confirmação ($t = 1.987$, $p = 0.049$), ambos os gêneros exibem uma leve tendência a buscar informações que confirmem suas crenças prévias, o que pode dificultar a adaptação a novas informações. Os vieses de aversão à perda e contabilidade mental não apresentaram diferenças significativas entre os gêneros ($p > 0.05$). Esses resultados ressaltam a importância de considerar os vieses específicos de gênero em intervenções de educação financeira, visando promover decisões mais racionais e menos influenciadas por vieses. De acordo com Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), iniciativas educacionais que abordem os vieses comportamentais podem fortalecer a capacidade dos indivíduos de tomar decisões financeiras mais informadas e equilibradas.

4.3.2 Desempenho em Educação Financeira por Sexo dos Respondentes

Tabela 4 - Teste T de Educação Financeira por Sexo dos Respondentes

	t	df	p
SOMATÓRIO	0,966	134	0,336

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base nos resultados do teste T de amostras independentes realizadas no JASP, foi possível comparar o nível de educação financeira entre os grupos de homens e mulheres. A variável "SOMATÓRIO", que representa o somatório de respostas corretas do questionário de educação financeira, foi classificada como variável dependente, enquanto a variável "SEXO" foi utilizada como variável de agrupamento, dividindo os participantes entre os dois grupos (masculino e feminino).

Os resultados indicaram um valor $t = 0,966$ com $df = 134$ e um valor de $p = 0,336$. Esse valor p , sendo superior ao nível de significância de $0,05$, sugere que não há diferença estatisticamente significativa entre os níveis de educação financeira dos grupos analisados. Em outras palavras, não há evidências suficientes para afirmar que o conhecimento financeiro médio dos homens é significativamente diferente do das mulheres.

Os dados apontam para uma homogeneidade entre os gêneros no que se refere ao conhecimento em educação financeira, conforme indicado pelas respostas no questionário aplicado. Isso sugere que o fator gênero, neste contexto, não é um diferencial significativo no nível de conhecimento financeiro dos participantes da amostra. Essa ausência de diferença pode ser explicada, segundo Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), pelo fato de a educação financeira formal oferecer conteúdos generalistas, que não diferenciam aspectos relacionados ao gênero, resultando em níveis semelhantes de conhecimento técnico entre homens e mulheres.

4.3.3 Desempenho em Administração Financeira por Educação Financeira Formal

Tabela 5 - Teste T de Administração Financeira por Educação Financeira Formal

	t	df	p
SOMATÓRIO	-3.514	134	< 0,001

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os resultados do teste T de amostras independentes para comparar o somatório de respostas corretas entre estudantes que cursaram disciplinas de educação financeira e aqueles que não cursaram indicaram um valor de $t = -3,514$, com graus de liberdade (df) = 134 e um valor de $p < 0,001$. Esse resultado sugere que há uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, porém, os estudantes que cursaram disciplinas de educação financeira tendem a ter um desempenho superior nas questões do questionário de educação financeira em comparação aos que não cursaram.

Esse achado corrobora Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), que destacam que a educação formal em finanças desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências financeiras, permitindo aos indivíduos adquirirem habilidades técnicas e práticas para administrar melhor seus recursos. Além disso, Bayer, Bernheim e Scholz (2008) enfatizam que programas educacionais para finanças não apenas melhoram o conhecimento técnico, mas também capacitam os participantes a lidar de forma mais eficaz com situações financeiras complexas.

4.4 Análise de Correlação

Nessa seção, serão exploradas as relações entre os diferentes vieses comportamentais e outros fatores associados à educação financeira dos respondentes. Esta análise busca identificar como esses vieses estão conectados e verificar possíveis associações entre a presença de educação financeira formal e o desempenho nas questões de educação financeira. Dessa forma, os subtítulos investigam: a correlação geral entre os vieses comportamentais, a influência da realização de educação financeira formal sobre esses vieses e como o desempenho nas questões de educação financeira está associado aos vieses comportamentais.

4.4.1 Correlação Geral entre Vieses Comportamentais

Tabela 6 - Correlação Geral entre Vieses Comportamentais

Variável		DISPONIBILIDADE	REPRESENTATIVIDADE	STATUS QUO	AVERSÃO À PERDA	CONFIRMAÇÃO	CONTABILIDADE MENTAL
VIÉS DA DISPONIBILIDADE	r de Pearson	—					
	p-valor	—					
VIÉS DA REPRESENTATIVIDADE	r de Pearson	0,280	—				
	p-valor	< 0,001	—				
VIÉS DO STATUS QUO	r de Pearson	0,188	0,219	—			
	p-valor	0,029	0,010	—			
AVERSÃO À PERDA	r de Pearson	0,149	0,239	0,249	—		
	p-valor	0,084	0,005	0,003	—		
CONFIRMAÇÃO	r de Pearson	0,139	0,060	0,121	0,203	—	
	p-valor	0,108	0,485	0,160	0,018	—	
CONTABILIDADE MENTAL	r de Pearson	0,191	0,218	0,117	0,108	0,115	—

p-valor 0,026 0,011 0,174 0,210 0,182 —

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Uma análise de correlação de Pearson entre as diferentes vieses comportamentais revelou associações variáveis entre os itens analisados. Primeiramente, a demonstração entre o viés de representatividade e o viés de disponibilidade apresentou um coeficiente de demonstração (r) de 0,280, com um p-valor inferior a 0,001, demonstra uma manifestação positiva moderada e estatisticamente significativa. Esse resultado sugere que indivíduos que tendem a usar vieses de representatividade para tomar decisões também são mais propensos a usar vieses de disponibilidade.

Outro ponto relevante foi a correlação entre o viés de *status quo* e a viés de disponibilidade, com um r de 0,188 e um p-valor de 0,029, além de o viés de *status quo* e o viés de representatividade ($r = 0,219$, $p = 0,010$). Ambos os resultados indicam correlações fracas, mas significativas, indicando que a preferência pelo *status quo* está associada à disponibilidade e à representatividade.

Para o viés de aversão à perda, obtém-se uma associação significativa com o viés de representatividade ($r = 0,239$, $p = 0,005$) e também uma demonstração moderada com o viés de *status quo* ($r = 0,249$, $p = 0,003$), reforçando a ideia de que indivíduos avessos a perdas tendem a buscar confirmações que sustentam suas crenças, além de preferirem o *status quo*.

Essas correlações oferecem um panorama das inter-relações entre diferentes vieses comportamentais, permitindo identificar como esses vieses podem ocorrer e influenciar decisões de maneira conjunta.

4.4.2 Correlação entre Educação Financeira Formal e os Vieses Comportamentais

Tabela 7 - Correlação entre Educação Financeira Formal e os Vieses Comportamentais

Variável		CURSOU EDU FIN	CONTABILI DADE MENTAL	DISPONI BILIDA DE	CONFIR MAÇÃO	AVERSÃO À PERDA	STATUS QUO	REPRES ENTATI VIDADE
CURSOU EDUCAÇÃO FIN	r de Pearson	—						
	p-valor	—						
CONTABILIDADE MENTAL	r de Pearson	-0,089	—					
	p-valor	0,305	—					
VIÉS DA DISPONIBILIDADE	r de Pearson	0,079	0,191	—				
	p-valor	0,362	0,026	—				
CONFIRMAÇÃO	r de Pearson	0,097	0,115	0,139	—			
	p-valor	0,261	0,182	0,108	—			
AVERSÃO À PERDA	r de Pearson	0,197	0,108	0,149	0,203	—		
	p-valor	0,021	0,210	0,084	0,018	—		
VIÉS DO <i>STATUS QUO</i>	r de Pearson	0,062	0,117	0,188	0,121	0,249	—	
	p-valor	0,472	0,174	0,029	0,160	0,003	—	

VIÉS DA REPRESENTATIVIDADE	r de Pearson	-0,113	0,218	0,280	0,060	0,239	0,219	—
ADE	p-valor	0,189	0,011	<0,001	0,485	0,005	0,010	—

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A análise de correlação de Pearson entre o fato de o respondente ter cursado ou não disciplinas de educação financeira e os diferentes vieses comportamentais revelou que, em sua maioria, não há associações estatisticamente significativas entre essas variáveis.

A única correlação significativa encontrada foi entre o viés de aversão à perda e a educação financeira ($r = 0,197$, $p = 0,021$), indicando uma associação positiva fraca. Esse resultado sugere que indivíduos que cursaram disciplinas de educação financeira apresentam uma leve tendência maior para a aversão à perda, possivelmente por estarem mais conscientes dos riscos envolvidos em decisões financeiras.

No entanto, para os demais vieses analisados — como a contabilidade mental, viés de disponibilidade, viés de confirmação, viés de *status quo* e viés de representatividade — não foram observadas correlações significativas com a variável de educação financeira. Esses resultados sugerem que cursar uma disciplina de educação financeira não exerce uma influência substancial na redução ou no aumento desses vieses comportamentais entre os respondentes.

4.4.3 Correlação entre o Desempenho em Educação Financeira e os Vieses Comportamentais

Tabela 8 - Correlação entre o Desempenho em Educação Financeira e Vieses Comportamentais

Variável		SOMATÓRIO	CONTABILIDADE MENTAL	DISPONIBILIDADE DE	CONFIRMAÇÃO	AVERSÃO À PERDA	STATUS QUO	REPRESENTATIVIDADE
SOMATÓRIO	r de Pearson	—						
	p-valor	—						
CONTABILIDADE MENTAL	r de Pearson	-0,116	—					
	p-valor	0,180	—					
VIÉS DA DISPONIBILIDADE	r de Pearson	-0,007	0,191	—				
	p-valor	0,932	0,026	—				
CONFIRMAÇÃO	r de Pearson	-0,047	0,115	0,139	—			
	p-valor	0,591	0,182	0,108	—			
AVERSÃO À PERDA	r de Pearson	0,049	0,108	0,149	0,203	—		
	p-valor	0,574	0,210	0,084	0,018	—		
VIÉS DO STATUS QUO	r de Pearson	-0,183	0,117	0,188	0,121	0,249	—	
	p-valor	0,033	0,174	0,029	0,160	0,033	—	
VIÉS DA	r de	-0,220	0,218	0,280	0,060	0,239	0,219	—

REPRESENTATIVID	Pearson							
ADE	p-valor	0,010	0,011	< 0,001	0,485	0,005	0,010	—

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A tabela de correlação de Pearson apresenta a relação entre o somatório de acertos em educação financeira e diferentes vieses comportamentais. Os resultados indicam que, dentre os seis vieses avaliados, três apresentam uma associação estatisticamente significativa com o nível de educação financeira: contabilidade mental, *status quo* e representatividade.

A contabilidade mental mostra uma associação negativa ($r = - 0,116$; $p = 0,180$), afirmando que indivíduos com maior conhecimento em educação financeira tendem a ser menos suscetíveis a esse viés, que se relacionam de maneira como as pessoas categorizam e avaliam ganhos e perdas de forma subjetiva.

O viés do *status quo* também demonstra uma associação fraca negativa ($r = - 0,183$; $p = 0,033$), afirmando que indivíduos mais instruídos financeiramente são menos propensos a manter o status atual sem considerar outras opções, o que pode estar relacionado a uma maior disposição para tomar decisões financeiras informadas e adaptativas.

O viés da representatividade apresentou uma associação moderadamente negativa ($r = - 0,220$; $p = 0,010$), a mais intensa entre os vieses analisados. Esse viés, que envolve o julgamento com base em estereótipos ou exemplos representativos, apresentou ser menos prevalente entre aqueles com maior educação financeira, possivelmente refletindo uma visão mais crítica e analítica na tomada de decisões.

Os demais vieses — disponibilidade, confirmação e aversão à perda — não referem correlações significativas com o somatório de acertos, o que indica que a presença desses vieses não está diretamente associada ao nível de conhecimento financeiro dos respondentes nesta amostra.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a educação financeira e a presença de vieses comportamentais entre estudantes de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I. A análise permitiu identificar quais vieses comportamentais são mais recorrentes entre os estudantes e como o nível de conhecimento financeiro adquirido influencia esses vieses. Entre os vieses analisados, a representatividade e o *status quo* mostraram uma correlação significativa com o nível de conhecimento financeiro, indicando que uma formação financeira sólida pode auxiliar na redução da ocorrência desses vieses.

Porém, os resultados também revelaram que a educação financeira, em sua configuração atual, apresenta limitações importantes no enfrentamento de vieses como aversão à perda e a disponibilidade, que permanecem profundamente arraigados. Essa resistência evidencia que fatores emocionais e psicológicos exercem uma influência robusta sobre as decisões financeiras, indo além do alcance das abordagens tradicionais de ensino técnico. Assim, torna-se evidente que a educação financeira, ao focar exclusivamente na transmissão de conceitos técnicos, não está suficientemente equipada para lidar com a complexidade comportamental que permeia as escolhas financeiras.

Conclui-se que, embora a educação financeira desempenhe um papel relevante na formação de indivíduos mais preparados para tomar decisões financeiras, sua eficácia depende da integração de estratégias que não apenas ampliam o conhecimento técnico, mas também desenvolvem habilidades reflexivas e críticas nos indivíduos. Sem isso, sua capacidade de promover mudanças significativas permanece limitada, especialmente diante de vieses fortemente influenciados por estruturas psicológicas e sociais.

Este estudo contribuiu para reforçar a necessidade de abordagens mais abrangentes na educação financeira, que considerem tanto os aspectos cognitivos quanto os contextos socioculturais que moldam as decisões financeiras. Contudo, este trabalho enfrentou limitações, como a relutância de alguns estudantes em participar e a ausência de dados mais específicos sobre o impacto da educação financeira no contexto universitário. Para estudos futuros, seria pertinente ampliar a análise, incluindo públicos diversificados e explorando variáveis como o impacto da formação acadêmica específica e a influência do ambiente social no comportamento financeiro. Uma investigação mais ampla poderia fornecer um panorama mais detalhado sobre como diferentes grupos respondem aos vieses comportamentais e sobre a eficácia de programas de educação financeira na mitigação desses vieses.

Por fim, este trabalho destaca que a educação financeira, enquanto ferramenta de transformação, deve evoluir para lidar com as nuances comportamentais e emocionais que influenciam as decisões financeiras. Isso exige programas que vão além do conteúdo técnico e que se alinhem às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa, promovendo não apenas conhecimento, mas também autonomia e resiliência nos processos decisórios.

REFERÊNCIAS

- AMBROS, Christiano Cruz; LODETTI, Daniel Boeira. Vieses cognitivos na Atividade de Inteligência: conceitos, categorias e métodos de mitigação. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, n. 14, p. 9-34, 2019.
- ARAUJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas Decisões de Risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 3, art. 3, p. 45-62, set/dez. 2007.
- ATES, S., Coşkun, A., Şahin, M. A., & Demircan, M. L. (2016). Impact of Financial Literacy on the Behavioral Biases of Individual Stock Investors: Evidence from Borsa Istanbul. **Business & Economics Research Journal**, 7(3).
- BAKER, H. K.; GREG, F.; NOFSINGER, J. R. Behavioral Finance: What Everyone Needs to Know. **Oxford University Press**, New York, United States of America, 2019.
- BAKER, H. K., Kumar, S., Goyal, N., & Gaur, V. **How financial literacy and demographic variables relate to behavioral biases**. Managerial Finance, 2019.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 45-59, 2002.
- BAYER, J.; BERNHEIM, D.; SCHOLZ, K. Os efeitos da educação financeira no local de trabalho: evidências de uma pesquisa com empregadores. **Economic Inquiry**, v. 47, n. 4, p. 605-624, 2009.
- CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/proporcao-de-familias-endividadas-sobe-a-788-maior-nivel-desde-novembro-de-2022/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- COSTA, A.B. **Decisões financeiras e visões comportamentais: uma análise dos investidores individuais no mercado de ações brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CRUZ, Karina Kelen da; BRITO, Mozar José de; CARVALHO, Francisval de Melo. A Educação e Alfabetização Financeira sob a Ótica das Finanças Comportamentais. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 121-136, set./dez. 2023.

FABER, Jean. Viés Cognitivo: Quando ser racional não é o bastante/cognitive bias: When being rational is not enough. **Revista Ciências em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 2-8, 2014.

FAMA, E. F. Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work. **The Journal of Finance**, 383-417, 1970.

FAVERI, Dinorá Baldo de; KNUPP, Paulo de Souza. Finanças Comportamentais: Relação entre Traços de Personalidade e Vieses Comportamentais. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Santa Catarina, n. 5(1), p. 18-30, jan./mar. 2018.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e STATA**. 1 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

FERNANDES, D.; NETEMEYER, R.G. Literacia Financeira, Educação Financeira e Comportamentos Financeiros Downstream. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. 4th ed. London: SAGE, 2013.

FRANCESCHINI, Sarah. **A contribuição das finanças comportamentais para a análise de decisões financeiras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FRIEDMAN, Milton. The Methodology of Positive Economics. In: _____. **Essays in Positive Economics**. Chicago: University of Chicago Press, 1953. p. 3-43.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31401-72-4-dos-brasileiros-vivem-em-familias-com-dificuldades-para-pagar-as-contas>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JIN, M.; CHEN, Z. Comparing Financial Socialization and Formal Financial Education: Building Financial Capability. **Social Indicators Research**, v. 149, n. 2, p. 641–656, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02248-z>

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Choices, Values, and Frames**. Princeton University Press, 1997.

KAUARK, F. D. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. (2010). **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Kirschbaum, C. (2013). Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. *Revista brasileira de ciências sociais*, 28, 179-193.

KICH, Taciane Graciele Fanck. **Análise da influência da educação financeira nos vieses comportamentais framing, contabilidade mental e aversão à perda**. Dissertação

(Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Finanças, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2013.

LEONE, Rodrigo José Guerra; GUIMARÃES, Thiago Cavalcanti. O comportamento financeiro durante e após a crise financeira de 2008 sob a ótica da teoria dos prospectos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 3, p. 119-140, 2013.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2006.

LUSARDI, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, 155(1), 1.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. A Importância Econômica da Educação Financeira: Teoria e Evidência. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010, 297 p.

MARQUES, Natan de Souza; FARIA, Aline Mariane de; BASTOS, Felipe José dos Santos; PINTO, Victor Henrique Lana. Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro e Implicações para a Educação Superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 3, p. 141–168. set./dez. 2023.

MUSSA, Adriano; YANG, Edward; TROVÃO, Ricardo; FAMÁ, Rubens. Hipótese de Mercados Eficientes e Finanças Comportamentais: As Discussões Persistem. **Facef Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 5-17, 2008.

MUTH, John F. Rational Expectations and the Theory of Price Movements. **Econometrica**, v. 29, n. 3, p. 315-335, 1961.

NICKERSON, Raymond S. Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises. **Review of general psychology**, v. 2, n. 2, p. 175-220, 1998.

NETO, Edival Rocha Jovino. **Vieses cognitivos na tomada de decisões financeiras dos alunos de administração da UEPB**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

NOBRE, Fábio Chaves; CALIL, José Francisco; MACHADO, Maria José de Camargo; GIULIANI, Antônio Carlos. Contabilidade mental: Levantamento e desenvolvimento recente. **Revista Espacios**, v. 37, n. 34, p. 6-18, 2016.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. 2013. I Financial literacy and inclusive: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. OECD Centre, Paris, France.

OLIVEIRA, Claudio Roberto de; CORDANI, Lisbeth Kaiserlian. Julgando sob incerteza: heurísticas e vieses e o ensino de probabilidade e estatística. **EM Educação Matemática Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 1265-1289, 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2011.

PAULA, Tainah de. Técnicas de Amostragem. CAPCS - Centro de Apoio a Pesquisa no Complexo de Saúde da UERJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/tecnicas-de-amostragem/>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

SAMUELSON, W.; ZECKHAUSER, R. Viés do status quo na tomada de decisão. **Journal of Risk and Uncertainty**, v. 1, n. 1, p. 7-59, 1988.

SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 13, n. 8, p. 7-20, jan./mar. 2011.

SANTOS, Ticiane Lima dos. **Os estilos de liderança nas organizações não governamentais**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa Pós Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

SAURIN, Valter et al. O relacionamento entre o viés do status quo e o perfil de risco em tomadas de decisões financeiras. **Revista de Economia e Administração**, v. 10, n. 3, 2011.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p.1121-1141, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, Nathália Etyenne Figueira. **Alfabetização financeira, inclusão financeira e vieses cognitivos comportamentais: análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SILVA, Nathália Etyenne Figueira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira e Vieses Cognitivos: Análise Considerando Variáveis Sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 51-70, out./dez. 2022.

SPC Brasil; Meu Bolso Feliz. Retrato do consumo impulsivo no Brasil . Serviço de Proteção ao Crédito; Meu Bolso Feliz, 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/apresentacao_compras_por_impulso5.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

SPC Brasil. Número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. Serviço de Proteção ao Crédito, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 26 nov. 2024.

VIEIRA, K. M; MOREIRA JUNIOR, F. J; POTRICH, A. C. G. **Indicador de educação financeira**: Proposição de um instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. Educação & Sociedade. Campinas, v. 40. 2019.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I

PESQUISA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MITIGAÇÃO DE VIESES COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB - CAMPUS I.

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que investiga a relação entre a educação financeira e os vieses comportamentais na tomada de decisões financeiras dos estudantes de administração da UEPB - Campus I. A pesquisa busca entender como a educação financeira pode mitigar os efeitos dos vieses comportamentais e promover decisões financeiras mais assertivas.

SEÇÃO 1 – Perfil dos Respondentes

Sexo:

- Masculino
- Feminino

Qual sua idade?

- Menos de 18 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 56 anos

Qual período você está cursando?

- 1º Período
- 2º Período
- 3º Período
- 4º Período
- 5º Período
- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período
- 9º Período
- 10º Período

Qual seu estado civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)/União Estável
- Separado(a)/Divorciado (a)
- Viúvo (a)

Qual sua média salarial?

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 e até 3 salários mínimos
- Mais de 3 e até 6 salários mínimos
- Mais de seis salários mínimos

Qual sua fonte de renda atual?

- Meus pais
- Estágio
- Bolsista
- CLT
- Autônomo
- Outros

SEÇÃO 2 – Vieses Comportamentais

Viés da Disponibilidade

Você tende a confiar mais em notícias recentes ou eventos recentes ao tomar decisões financeiras?

- Sim Não

Você frequentemente se depara com uma oportunidade de investimento e toma uma decisão rápida sem considerar completamente os prós e contras?

- Sim Não

Você já tomou decisões financeiras com base em experiências passadas, mesmo que as circunstâncias atuais sejam diferentes?

- Sim Não

Viés de Representatividade

Você costuma generalizar suas experiências financeiras passadas para prever o futuro?

- Sim Não

Você já se viu evitando um investimento ou oportunidade simplesmente porque conhece alguém que teve uma experiência negativa com algo semelhante?

- Sim Não

Você tende a acreditar que um investimento ou oportunidade é lucrativo apenas porque conhece alguém que teve sucesso com isso?

- Sim Não

Viés do Status quo

Você tende a resistir a mudanças em suas estratégias de investimento, mesmo quando há evidências de que outras abordagens podem ser mais eficazes?

- Sim Não

Você frequentemente se sente desconfortável em sair da sua zona de conforto financeira e explorar novas oportunidades?

- Sim Não

Você já se viu resistindo a mudanças necessárias em seu estilo de vida ou padrões de gastos, mesmo que isso possa melhorar sua situação financeira no longo prazo?

- Sim Não

Viés Aversão à Perda

Você se sente mais desconfortável com a possibilidade de perder algo do que com a perspectiva de ganhar algo?

- Sim Não

Você costuma adiar a tomada de decisões quando há a possibilidade de enfrentar perdas?

- Sim Não

Você fica mais frustrado com uma perda do que feliz com um ganho equivalente?

- Sim Não

Viés de confirmação

Você tende a buscar informações que confirmem suas crenças preexistentes?

Sim Não

Você costuma procurar por fontes de informação que compartilham suas opiniões?

Sim Não

Você costuma ignorar ou minimizar informações que não se alinham com suas crenças?

Sim Não

Contabilidade Mental

Você tende a alocar dinheiro de forma diferente para diferentes tipos de gastos (por exemplo, separando dinheiro para lazer e dinheiro para necessidades), mesmo que todos sejam do mesmo orçamento?

Sim Não

Você já gastou dinheiro inesperado, como um bônus ou um presente, em algo que normalmente não compraria com sua renda regular?

Sim Não

Você considera o dinheiro economizado em promoções ou descontos como dinheiro "extra" para gastar em outras coisas, em vez de economizá-lo?

Sim Não

SEÇÃO 3 – Educação Financeira

Alternativas indicadas com * são aquelas consideradas como “corretas” pela escala desenvolvida por Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019).

Você já cursou alguma disciplina de educação financeira pessoal (ensino fundamental, ou ensino médio, ou ensino superior)? Ex.: Matemática Financeira, Administração Financeira.

sim

não

Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

100.

*200.

1000.

5000.

Não sei.

Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de cinco anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

*Mais do que R\$ 150,00.

Exatamente R\$ 150,00.

Menos do que R\$ 150,00.

Não sei.

Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

*José.

Pedro.

- São igualmente ricos.
- Não sei.

Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- *Menos que hoje.
- Não sei.

Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- *Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- 0,3%.
- 0,6%.
- 3%.
- *6%.
- Não sei

Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- *Comprar na loja A.
- Comprar na loja B.
- Não sei.

Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta.
- *Diminui.
- Permanece inalterado.
- Não sei.

Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- *Verdadeira
- Falsa.
- Não sei.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de toda força e inspiração, por estar ao meu lado ao longo desta jornada. Foi em Sua presença que encontrei suporte nos momentos de dificuldade, fê nos instantes de incerteza e resiliência para continuar, mesmo quando achei que não seria capaz de seguir adiante.

À minha família, que foi o alicerce fundamental durante esses cinco anos de caminhada árdua. À minha mãe, Ivonete Teixeira, e ao meu pai, Josildo Nunes, por todo amor, dedicação e por terem me proporcionado um ambiente de conforto e segurança, permitindo que eu pudesse focar integralmente nos meus estudos, livre de outras obrigações. Aos meus irmãos, Wesley Brendo e Weberth Igor, que, além do apoio constante e das palavras de incentivo, tiveram um papel prático e inestimável em meu dia a dia, garantindo que eu pudesse seguir com minha rotina acadêmica. Sua dedicação e cuidado comigo fizeram toda a diferença nesta caminhada.

Aos meus avós paternos, (*in memoriam*) José Antônio da Silva e (*in memoriam*) Teresinha Nunes da Silva, e à minha avó materna (*in memoriam*) Benedita Teixeira de Sousa, cujo exemplo de vida e sacrifício na criação dos meus pais é a base de toda a história que hoje me orgulha em continuar, e às minhas tias, que, com seu amor e apoio, também contribuíram significativamente para que este momento fosse possível. Seu esforço, dedicação e generosidade são inspirações que levarei para sempre.

Aos meus amigos de curso, Letícia Grangeiro, Júnior Silva, Vitor Moura e Caio Hugo, que compartilharam comigo esta jornada acadêmica. Cada conversa, risada e conselho foi essencial para aliviar a carga dos desafios e me impulsionar a seguir em frente. Sua amizade foi, sem dúvida, um pilar de apoio durante esses anos.

Ao meu orientador, Gibson Meira Oliveira, que aceitou o desafio de me guiar neste projeto. Sua paciência, conhecimento e dedicação foram indispensáveis para a realização deste trabalho. Seu apoio constante fez toda a diferença na construção e concretização deste estudo.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aos professores do curso de Administração pelo apoio e conhecimento compartilhados, que foram essenciais para minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço aos familiares e amigos próximos, que, de forma direta ou indireta, participaram dessa jornada, sempre me incentivando e celebrando cada pequeno avanço.

A todos, deixo meu mais sincero agradecimento, pois cada conquista alcançada é reflexo do apoio e amor que recebi ao longo do caminho.